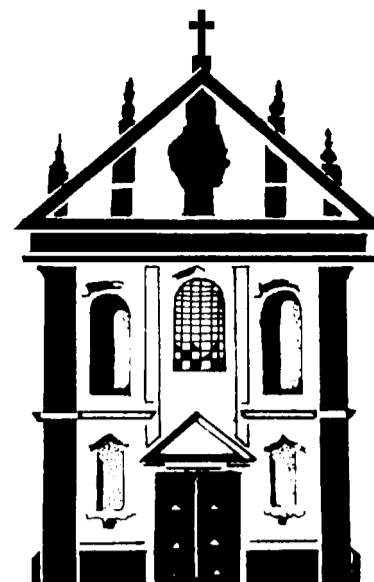


P A R Ó Q U I A

Novaz



Ano XX - Nº291/292
Julho/Agosto 2017

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
0.70 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA



Bimestral

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL.
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Serviço ...

O ciclo de três anos de pastoral encerrou com uma carta do nosso Bispo, no último ano, baseado nas palavras bíblicas do próprio Jesus: "Eu vim para servir..."

Assim se passou o ano a reflectir na atenção que temos de dar ao serviço dos outros.

Tocou a leigos crentes e clérigos e quem sabe se algum com menos fé tenha compreendido que a nossa mensagem cristã fará no modo de servir a diferença, não como a religião da submissão cega, mas uma religião de servos, isto é, de serviço contínuo, permanente e sem esperar nada em troca. Este serviço aos em todas as dimensões sejam gregos ou troianos, sejam duma raça ou de outra, sejam dos que

pensam como nós ou diferente de nós, sem excepção de ninguém.

Este ano foi óptimo para mim e penso que em relação aos outros a quem servi.

No entanto, há sempre falhas e talvez nem sempre tenha servido como devia no acolhimento, no saber ouvir o outro, no tacto ou na minha relação de pastor para que a todos por mim tivesse aproximado Aquele que dá sentido ao meu viver.

Agradeço ao Senhor, Servo dos Servos, o que bem senti e peço perdão ao mesmo Senhor onde falhei, assim como a desculpa a todos paroquianos ou não para quem não dei testemunho de serviço ou não servi como devia.

A Malga

Uma malga ou uma malguinha é um objeto cerâmico côncavo sem asas ou alças, também conhecida por tijela, normalmente para comer o caldo, a sopa. No entanto, esta malga servia e serve para muitas coisas, isto é, levava tudo o que lá dentro se punha.

Assim são usadas malgas para a marmelada, o fermento, o pingue, sopas de leite, ou com pão broa e, antigamente com o leite tirado diretamente do ubre da vaca, leite amassado, gemadas, sopas de vinho com broa ou com trigo.

Para além disso malga era conhecida também por tigela, cunca, púcara e púcaro, "caçola", mas o vinho verde só devia ser provado numa malga e de preferível numa malga vidrada para apreciar antes o aroma do vinho para o saborear na boca e sentir que o seu gosto, o seu peso em álcool, mais ou menos acidez; o menos ácido era o mais macio, portanto o melhor.

A malga começou a ser substituída, para o caldo ou para a sopa, pelo prato fundo. A tigela é sempre mais alta e o prato é mais baixo em altura mas acrescenta-lhe um rebordo que faz alargar a base e levar um pouco mais do volume da sopa. A base da malga é mais pequena, e por isso mais alta e leva mais tempo a arrefecer. Embora a sopa seja uma comida que deve ser comida sempre quente. Daí a

origem da palavra caldo do latim que significa quente, e não fria. A malga leva-se à boca enquanto o prato fundo não é fácil nem cívico levá-lo à boca ou comer a sopa com a colher inclinando o prato da sopa para dentro, mas para o lado oposto de quem está a comer. Pelo menos assim aprendi na educação cívica.

O prato fundo para além de servir para a sopa serve melhor que um prato ladeiro isto é, baixo, para comer um ensopado de qualquer coisa que se apresente.

Malga e tigela são a mesma coisa, a não ser que a tigela seja mais pequena, mas é sempre uma malga enquanto a malga nunca será um prato, nem fundo, nem ladeiro.

As malgas não têm tampa. Agora há as de metal, de vidro, cerâmico vidrado ou pintado, embora o pintado esteja a desaparecer, mas também as há vidradas e pintadas muito bonitas como geralmente as que mostro em fotografia e a sua qualidade.

Agora aparecem as de plástico de Policarbonato e algumas muito maiores que podem servir à mesa alimentos como saladas ou doces.

A origem das malgas ou das tigelas são outro objeto criado pelo homem e consta que a peça mais antiga encontrada tem mais de 18.000 anos.

Muitas vezes a tigela é usada como termo pejorativo: meu este, meu aquele de meia tigela!

A malga ou a tigela servia também como arma de ameaça nas discussões onde o conteúdo era arremessado à cara de alguém.

Nas tabernas, ou onde houvesse vinho à venda havia a

(Continua na página 3)

CSPNS Fátima trinta e cinco anos ao serviço da Comunidade Inaugura um novo Refeitório Social



(Continua na página 3)

Comemoração do Dia dos Avós

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Social teve lugar no passado dia 26, na Avenida dos Plátanos, em Ponte de Lima, a celebração do dia dos avós e dos idosos.

Esta comemoração, que desde 2004, e por iniciativa deste secretariado diocesano, vem sendo levada a efeito, tem como motivo impulsionador a festividade de São Joaquim e Santa Ana, padroeiros dos avós, fixada precisamente a 26 de Julho. Com ela se pretende celebrar e valorizar, à luz da espiritualidade cristã, o contributo dos avós para a coesão familiar e social no mundo de hoje.

Tratando-se de um evento de âmbito diocesano, foram convidadas todas as instituições e IPSS do distrito, em especial as que pela sua matriz canónica comungam dos princípios e valores humanísticos e solidários da Igreja Católica (Santas Casas da Misericórdia, Centros Sociais e outros) bem como outras instituições que, irmãs pelo espírito de serviço à comunidade, lobrigam nas suas valências o cuidado de idosos ou crianças.

Estiveram presentes cerca de 700 pessoas provenientes de diferentes arceprestados da diocese. O facto de que a partir do ano em que este secretariado iniciou a comemoração do Dia dos Avós muitas autarquias tivessem também encetado idêntica comemoração terá impedido uma presença mais massiva dos con-

celhos do distrito.

Os participantes, transportados em meios próprios da instituição ou por ela diligenciados e sempre apoiados pelos seus funcionários, começaram a chegar ao recinto às primeiras horas da manhã acabando por preencher significativa moldura humana bem documentada nas imagens que acompanham este texto.

Desfrutando de um ambiente matizado de azul e verde sob a acolhedora sombra dos plátanos na remansosa proximidade



do Lima, a manhã foi preenchida com as sempre alegres e esperadas melodias populares do Grupo de Música Popular da Feitosa de Ponte de Lima, da Associação de Tocadores de Concertina de Ponte de Lima e de um grupo intergeracional do Centro Social e Cultural de Barroelas, os animadores do dia.

O almejado almoço piquenique servido no local, com

antecedência agenciado por cada uma das instituições que se fizeram representar, constituiu um descontraído e saudável momento de convívio entre utentes e cuidadores num ambiente natural despertador do apetite e interações diversas, sobretudo entre amigos e chegados.

Após o almoço e depois do necessário repouso seguiu-se a Celebração Eucarística, um momento sempre marcante nesta comemoração, a qual, na impossibilidade da presen-

ça do senhor bispo de diocese, ausente em Fátima, foi presidida pelo arcepreste de Ponte de Lima, senhor Pe. José Correia Vilar tendo como concelebrantes o senhor Pe. Artur Rodrigues Coutinho, presidente do Secretariado da Pastoral Social, e o senhor Pe. José António Araújo Freitas, pároco de Beiral do Lima e Gandra.

(Continua na página 3)



Diálogo

Certo dia, com alguma ironia perguntei a um desembaraçado pardal que esgaravatava o solo como e que ele sabia que sempre encontraria algo para seu consolo.

Ele respondeu-me sem rodeios que devemos procurar todos os meios de viver sem parasitar. Que ninguém deve ficar bem sentadinho à espera que inesperada quimera nos traga o que nos está a faltar!

Eugênio Monteverde
Viana março de 2017

Sabia que...? (71)

1. no sector bancário, desde 2010, em Portugal desapareceram 1554 balcões e 9882 postos de trabalho, num processo de ajustamento que ainda está longe de ter terminado?

2. entre a população idosa da União Europeia, os idosos portugueses são os que mais trabalham, reformando-se ainda mais tarde do que a maioria da população dos restantes membros?

3. a coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capela das Aparições foi feita pela Joalheria Leitão e Irmão, de Lisboa, oferecida à imagem em 1942 pelas mulheres portuguesas, e que é constituída por 2650 pedras preciosas e 313 pérolas?

4. em Portugal existem cerca de 1000 espaços preparados para receber visitantes (monumentos, museus e espaços afins) e que a totalidade des-

ses espaços, nos últimos três anos recebeu uma média de 11 milhões de visitantes gerando uma receita anual de cerca de 50 milhões de euros?

5. entre os 15 países do mundo com maior quantidade de reservas de ouro, Portugal ocupa a 13.ª posição com um total de 382,5 toneladas deste metal precioso?

6. o "soutien" moderno foi inventado e patenteado em 1914 pela americana Mary Phelps Jacob, passando a partir daí a ser usado não só para alcançar os seios como também para moldá-los de acordo com padrões de beleza?

7. já nos tempos do Império Romano as mulheres usavam uma peça específica para cobrir os seios, mas que o primeiro "soutien" propriamente dito remontará à Idade Média segundo provam arqueólogos da Universidade de Innsbru-

ck que em 2012 encontraram exemplares com 600 anos num castelo austríaco, descoberta que surpreendeu pois se considerava que só há pouco mais de um século é que esta peça de roupa íntima feminina tinha surgido?

8. os estudantes portugueses do ensino superior pagam anualmente 300 milhões de euros em propinas o que corresponde a um terço dos 900 milhões com que o Estado financia o ensino superior?

9. a I Grande Guerra, 1914-1918, entre soldados mobilizados para o cenário de guerra e a população civil estima-se ter feito 14 milhões de mortos?

10. entre 1995 e 2010 a área florestal de pinheiro sofreu uma diminuição de 263 mil hectares?

Se não sabia, já ficou a saber.

Nunca é tarde para aprender.

Albino Ramalho

Passo a Passo... (62)

20 séculos de cristianismo

Os horizontes dum mundo novo...

As fissuras dum mundo novo - No final do século XV e ao longo do século XVI, surgem homens novos num mundo usado. História dum longa crise, da reforma protestante à contrarreforma dos católicos.

No porto de mar de Palos, a 3 de Agosto de 1492, três caravelas levantam âncora. Cristóvão Colombo, a bordo do Santa Maria, parte à procura do trajeto mais curto para chegar às Índias. Do outro lado do oceano, ele descobre um continente novo, desconhecido dos sábios dos mapas. Ele batiza de São Salvador, a primeira ilha onde desembarca.

O aparecimento inesperado de um novo mundo, abre imensas perspectivas ao velho mundo. Espanha e Portugal disputam pelos territórios cem vezes maior que o de os dois países reunidos. Imensas terras de aventuras oferecem-se aos nobres espanhóis tomados pela febre do ouro. As descobertas de Colombo não são totalmente o produto do azar mas dum época alimentada de utopias que empurra os marinheiros para terras desconhecidas. Os portugueses, lançaram-se à descoberta das costas africanas, exploraram Angola, converteram o Rei do Congo e atingiram o oceano Índico.

Uma grande efervescência. - A cristandade encontra-se num estranho estado de ebulição. Ela guarda ainda as marcas de catástrofes devastadoras: a grande peste, a guerra interminável, chamada de guerra dos cem anos. Dentro da igreja, a inquisição atenta à ortodoxia, castigando os hereges e as bruxas. O Papa emite uma bula para a cruzada contra os turcos. No momento em que Colombo parte para a aventura, o rei Ferdinand retoma Granada, concluindo assim a reconquista contra os muçulmanos. E os judeus foram expulsos e perseguidos de Espanha.

Nesta sombria paisagem, os sinais de um mundo novo aparecem. Há muito tempo, na pintura, novas técnicas se ma-

nifestam. Mesaccio em 1420, pinta personagens bem em carne, Adão e Eva muito realistas expulsos do paraíso, figuras de apóstolos (Pedro, André), sólidos e disfarçados. Com Giotto, vê-se personagens a sair da impaciência que lhe conferem os ícones, a posarem-se de joelhos bem firmes, como nos frescos de Assis.

São depois, contemporâneos de Colombo, estes artistas polivalentes que nenhum projeto parece travá-los: Miguel Ângelo, arquiteto, escultor e pintor; Leonardo da Vinci, pintor, grande observador da natureza, inventor de máquinas mais estranhas para satisfazer velhos sonhos de voar. Estes homens transtornam a pirâmide do saber adquirido. Eles exploram o pensamento, a filosofia; trazem um olhar novo na investigação do corpo humano, da mecânica celeste, de leis da física. Voluntários alquimistas, por vezes amigos de ciências ocultas, suportados por príncipes mecenas e de papas amigos das artes. Marcile Ficin e Pic de Mirandole, pensadores ávidos de tudo compreender, fermentam um saber imenso e por vezes confuso. Humanismo está lá, que produz as suas mais belas flores na Itália e depois no norte da Europa. E a nova técnica de impressão multiplica as obras.

A paixão pelas fontes - Por volta do século XIII, o pensamento atinge o topo. Os teólogos chamados de escolásticos produziram sínteses inventivas, tão bem equilibradas como catedrais. Reinam as ciências, a teologia oferece uma visão harmoniosa da humanidade sob o olhar de Deus. Metafísica, moral, física, medicina, astronomia encontram até aqui o seu lugar no interior deste grande edifício. Uma rede de grandes universidades da Europa deslocam-se e comunicam-se.

O humanismo fragilizado encontra em breve estes potentes edifícios. A escolástica entusiasma-se, chegando ao seu apogeu tudo como a arte gótica a brilhar. O novo pensamento manifesta um enorme desejo de voltar às

fontes. Ela volta-se com paixão para os antigos autores cristãos e pagãos. Obras inteiras são postas à disposição de todos. As Escrituras impressas tornam-se acessíveis. Agora não são só enxertos para a liturgia mas os textos integrais. Os humanistas tornam-se tradutores. Assim desde 1516, Erasme traduz o Novo Testamento do grego para o latim. Um pouco mais tarde Martin Lutero, como bom herdeiro dos humanistas, começa a tradução da Bíblia em língua alemã que aparecerá em 1534.

De volta às fontes, é voltar ao esclarecimento das origens, porque o saber dos clérigos parece por vezes complicar. Um tal movimento que não vai sem utopias, mete em causa a autoridade dos clérigos detentores do saber. Depois de vários séculos, uma burguesia ativa torna-se a força viva da economia das cidades; esta subida de laicos na sociedade encontra no humanismo o seu reconhecimento. Pode-se aceder ao saber contido nos livros sem ajuda dos clérigos. «Ele é permitido a todas as pessoas serem teólogos», escreve Erasme no seu livro "Eloge de la Folie".

Este grande humanista holandês conta que escreveu este livro para se distrair do enfadonho dum viagem que fez a cavalo entre a Itália e a Inglaterra. Os teólogos que cristalizam o pensamento dos grandes mestres em escolas rígidas, gozaram severamente. Erasmos acusa-os do seu saber de capela, distinções estereis. «O traçado dum labirinto é menos complicado, escreve ele, que as tortuosas voltas das escolas de teologia. As bolsas de estudos a todos é tão complicado que os apóstolos eles mesmos, precisaram de receber um outro Espírito Santo para disputar tais temas com esses teólogos dum novo género». Ele acusa-os de amassar e tornar a amassar á maneira deles, como de cera para cartas sagradas. É necessário voltar a esclarecer, voltar às origens, diz Erasmo.

Continua...

Hélder Gonçalves

QUESTÕES DE VIDA - 80

Sempre em Débito
Ter e Dever. O que tenho e o que devo. O que tenho é meu, o que devo pertence a outrem. E o que tenho e o que devo pode ser material ou espiritual.

Ter e ser. O que tenho e o que sou. O que tenho deve estar ao serviço do que sou e não o que sou ao serviço do que tenho. Sou pelo que sou e não pelo que tenho ou faço. Esta inversão de valores, quer dizer, pôr o que sou ao serviço do ter é que deturpa tudo, estraga tudo, destrói tudo, nas pessoas, nas famílias, nos grupos e nas sociedades.

A medida do Amor que Deus, em Jesus, nos pediu para O amar foi a do O amar em tudo, acima de tudo, antes de tudo e com todas as nossas forças, quer dizer, com tudo o que nós somos e sabemos, podemos e temos; a medida do amor ao próximo é a de O amar, como a nós mesmos.

A medida do amor a Deus e a medida do amor ao próximo. Já pensaste no grau de exigência proposto por Jesus àqueles que O querem seguir? No amor a Deus, nada em nós pode escapar, nada se pode subtrair à totalidade do que temos e somos para O amar; no amor ao próximo, a medida do amor ao outro é

a medida do amor que tenho por mim mesmo.

Sempre que reflito no duplo mandamento do Amor, paro para pensar, meditar e rezar: "Não Te parece, Senhor, que estás a pedir demais? Não vês que ninguém pode amar assim? Não poderias pôr a medida um pouquinho mais acessível? E, logo a seguir, vêm-me três respostas: a primeira é que, como Deus e Pai, nunca poderias pedir menos, porque deixarias de ser Deus; a segunda é que, se Tu no-lo pedes, é porque alguma coisa ou até muito, mas somente com a Tua ajuda, podemos fazer; a terceira deriva da importância que quisesse atribuir a este mesmo duplo mandamento do Amor: por um lado, quisesse dizer-nos que o seu cumprimento era importantíssimo para todos nós, por outro, já sabias que iríamos ter muita dificuldade em pô-lo em prática.

Se os verdadeiros amigos são muito exigentes conosco, Tu, Senhor, como o Primeiro, o Maior e o Melhor Amigo, não podias pedir nem exigir menos.

É por isso, Senhor, que, quer no amor para Contigo, quer no amor para com o próximo, estamos sempre em débito.

P.e António Belo

Sinais religiosos

Países de muitas culturas e de grande inter-relação religiosa, racial, cultural e económica conservam crucifixos nas escolas, nas ruas, e outros símbolos religiosos. Não sei porque, em Portugal, isso possa ser uma provocação. Será que desejem em

nome da modernidade acabarem com as procissões religiosas, os cruzeiros, os monumentos?... Podem ser sinal de desrespeito pelas diferenças.




Igreja da Sagrada Família e complexo

Pode depositar na conta
NIB 003507510000630373043
ou IBAN
PT 50003507510000630373043 CGDIPTPL

Pela Comunidade

* Têm sido desenvolvidas algumas atividades culturais com vista à celebração dos 50 anos desta paróquia. As últimas foram: a 2ª caminhada da Bandeira a S. Francisco acompanhada por um arqueólogo; No dia 1 de Julho houve um encontro de coros na Igreja da Sagrada Família com a participação do Coral Polifónico de Vila Praia de Ancora; Coral Polifónico de Viana do Castelo; Coral Limiano; Grupo Coral da Academia Sênior do CER.

* Também foi levado a efeito uma noite de fados "Viana canta Coimbra", com muita gente interessada pelo que foi uma noite portuguesa muito boa para todos.

* O Centro Social e Paroquial faz 35 anos que presta serviço à comunidade, no dia 14 de Julho, este ano a efeméride teve em conta um melhoramento muito importante, o novo Refeitório Social que foi inaugurado pelas autoridades nesse dia, às 16.30h.

* **Peregrinação a Fátima** – Preparamo-nos para a peregrinação anual a Nossa Senhora de Fátima. Seria um imperativo paroquial nestes 50 anos de Comunidade e 100 anos de Mensagem de Fátima. Está marcado para o primeiro fim de semana de Setembro dia 2 e 3 Programa: Sábado acolhimento junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, saída com paragem para pequeno-almoço em Aveiro, almoço; saída para os Valinhos; - Missa na Capela; jantar; Procissão de Velas; descanso; Domingo, Missa; pequeno-almoço; terço na Capelinha; Missa na Explanada do Santuário; Almoço Regional e festivo na Quinta do Moinho; regresso a Viana com paragem pelo caminho.

* Vem logo a seguir a festa da Dedicção da Igreja da Sagrada Família e a festa de Nossa Senhora das Necessidades, na Abelheira. Vamo-nos preparar para que possamos participar bem em todos os atos.

Matrículas na catequese – Estão abertas as inscrições para as crianças que façam 6 anos este ano ou venham pela primeira vez para a catequese. Os que já frequentam deviam fazer a renovação da matrícula.

* **Jardim de Infância** – Está agora enriquecido com transporte de crianças, além dos benefícios que este jardim tem em conta sem pagamentos extras. Situa-se no coração da Abelheira e perto da Staples.

Dedicção da Igreja da Sagrada Família

7 de Setembro - Quinta-feira
5º Aniversário da Dedicção da Igreja da Sagrada Família
19:00h - Missa na Igreja da Sagrada Família

Festa de Nossa Senhora das Necessidades - Programa

8 de Setembro – Sexta-feira
Missa e Sermão em Honra de Nossa Senhora das Necessidades às 21:00h - Capela de Nª Sra das Necessidades

14 de Setembro - Quinta-feira
1º Arraial
20:00H – Largo da Igreja da Sagrada Família

Tasquinhas com Petiscos - Porco no Espeto e Animação Musical por Grupo de Cantares "OS LIMIANOS"

22:00h - Espetáculo Solidário por Augusto Canário e amigos. Cantando pela noite dentro.

15 de Setembro - Sexta-feira
Procissão de Velas em Honra de Nossa Senhora das Necessidades, às 21:00H Sai da Capela de Nossa Senhora das Necessidades para Igreja da Sagrada Família.

16 Setembro – Sábado
Recolha de Oferendas para o Leilão de Nª Sra das Necessidades. Com a presença do Grupo Viana Bombos, às 15:00H pelas ruas da Abelheira.

2º Arraial
20:00H Largo da Igreja da Sagrada Família - Tasquinhas com petiscos; animação por concertinas Gaspar e amigos. 22:00H - Espetáculo por Orquestra Ligeira da Associação Musical de Vila Nova de Anha

17 de Setembro - Domingo
Missa na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, às 9:30h

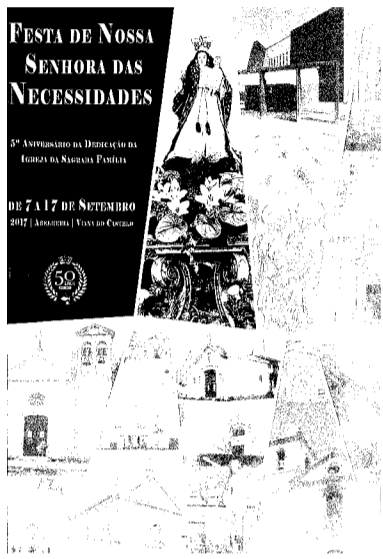
10:10H - Largo das Carmelitas – entrada da Banda Filarmónica da associação Musical de Vila Nova de Anha, entrada da Fanfara dos Escuteiros de Barroelas.

10:15H - Largo das Carmelitas – Procissão Solene em Honra de Nossa Senhora das Necessidades. Saída da Igreja Paroquial para a Capela de Nossa Senhora das Necessidades

11:15H - Adro da Capela de Nossa Senhora das Necessidades - Despedida da Banda de Música.

11:30h - Capela de Na Sra. das Necessidades – Missa Solene

15:00h | Adro da Capela de Nossa Senhora das Necessidades - Leilão



Legião de Maria

A propósito da devoção à oração do terço, os da Legião de Maria da Paróquia fizeram um inquérito e chegaram à seguinte conclusão.

Num universo de 395 pessoas rezam o terço todos os dias 102; quando calha ou quando podem 108; Só 15 declararam que só rezam em Maio. O que dá um total de 225.

Contra estes estão 36 que declararam nunca rezar o terço; não responderam 11; em branco e sem entregar 123. distribuído na missa da Sagrada Família no primeiro domingo de Maio, depois da Páscoa.

Refeitório Social com novas Instalações

O Centro Social e Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viana do Castelo, inaugurou, no dia 14 de julho, o Refeitório Social e respetiva Cozinha. Na cerimónia estiveram presentes inúmeras individualidades que a título pessoal ou institucional quiseram marcar presença. As honras do ato de inauguração ficaram ao cargo do Pároco, Pe. Artur Coutinho, e do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Engº José Maria Costa.

A conclusão deste projeto insere-se num âmbito mais alargado, pois a Paróquia celebra este ano as suas "Bodas de Ouro Paroquiais" e o Centro Social comemorou nesse dia o seu 35.º aniversário pelo que, foi dentro deste espírito festivo que este projeto, superior a 300 mil euros, foi colocado ao serviço da

comunidade para apoiar os mais carenciados (150 refeições/dia do refeitório social mais outros tantos repartidos pelos utentes do Berço, Jardim de Infância, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário). Com esta obra, o Centro Social irá concentrar duas cozinhas dispersas numa só permitindo, desta forma, assegurar um serviço com maior nobreza e dignidade numa infra-estrutura de excelência.

No final, o Presidente da Câmara fez questão de realçar o trabalho e investimento; social desta Paróquia, bem como do seu mentor - o Pároco Pe. Artur Coutinho - o que tem sido um exemplo para todos no apoio aos outros, principalmente aos mais necessitados, e cuja obra, muitas vezes visionária, é viável e reconhecida por todos.

Por Armando Sobreiro



Comemoração do dia dos Avós

Um coro de voluntários surgidos de entre os participantes acompanhou com cânticos adequados à liturgia do dia e à celebração. À homília o senhor Pe. Correia Vilar, salientando o alto significado da celebração do dia pôs em destaque o papel e a importância dos avós e dos idosos no seio da família e da sociedade e o legado que a todos nos deixam com o seu exemplo de trabalho, sabedoria e dedicação à família que a todos nos cumpre seguir e respeitar.

Este Dia dos Avós em Ponte de Lima não teria sido possível

(Continuação da primeira página)

sem a colaboração empenhada da Câmara Municipal de Ponte de Lima que disponibilizou toda a logística incluindo palco, empresa de som, mobiliário para instalação dos participantes e os grupos musicais incumbidos da animação. Deste modo, o Secretariado aqui deixa uma palavra de agradecimento e apreço ao senhor Presidente da Câmara e a todo o pessoal por si destacado para colaborar na realização deste evento.

Pelo Secretariado
Albino Ramalho

E m d o r

No dia 30 de junho faleceu **José Alberto Pereira da Rocha**, com 68 anos, deixando viúva a Esmeralda Pereira da Silva. Era filho de Cecília de Jesus Pereira da Rocha.



Faleceu em 1 de julho o **Carlos de Carvalho Pires**, com 91 anos, deixa viúva a Filomena de Jesus Gonçalves da Silva Pires. Era filho de Francisco José Pires e de Josefa da Conceição de Carvalho.



No dia 9 de julho faleceu **Gabriel António dos Anjos Mesquita** deixa viúva Isabel Maria Ferros de Azevedo, filho de Albino Pereira Alves de Mesquita e de Maria dos Anjos.



No dia 23 de julho faleceu **Magda do Carmo da Conceição Mendes Cunhal Marques**, com 88 anos, viúva de António Magalhães Marques. Era filha de António Magalhães Marques e de Liberata da Conceição Mendes Cunhal.



No dia 30 de julho faleceu

Mercedes Dias Fernandes Rocha com 83 anos, moradora na Meadela e utente do Serviço de Apoio Domiciliário desta paróquia, deixa filhos e netos.



Faleceu no dia 11 de Agosto, **Maria Manuela Gaspar Lourenço Aviz de Brito**, era filha de Damião José Lourenço Júnior e de Teresa Capitulino Garpar, viúva de Luís Filipe Aviz de Brito, e deixa uma filha e um neto, Miguel Miranda Melo..



Incêndios, Bispo e Sra d'Agonia em Viana

O bispo da Diocese de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira, rogou à Senhora d'Agonia pelo fim dos incêndios e dirigiu um apelo "aos senhores presidente da República, ao primeiro-ministro e restantes membros do Governo, deputados, oficiais e praças das Forças Armadas e policiais, juizes e outros

responsáveis da Justiça deste país, autarcas de Portugal inteiro, bispos e padres e responsáveis de outras religiões, e a todos os cidadãos" para que se dê "um basta a uma calamidade de proporções cada vez mais alarmantes". O Presidente da República agradeceu o desafio e o apelo.



malga ou as malguinhas para as diversas quantidades de líquido de baco.

As tavernas eram sempre um espaço para passatempo. Por vezes, transformava-se em espaço de discussão, de barulho, de porrada, brigas, mas também era lá o local dos "grandes" negócios e do fim de muitas desavenças entre homens. A malga andava sempre nas mãos para mais uma tigelinha, assim também em algumas terras onde não era possível um rapaz de outra aldeia namorar alguma moça, nessas terras. Para isso tinha de obter a carta de alforria na taverna onde os moços daquela terra se encontrassem e aí entrar, pagar uma rodada de vinho a toda a rapaziada e receber do taverneiro um pedaço de papel de costaneira, de embrulhar amendoados, por exemplo, com o carimbo que era colocar o fundo exterior da malga molhado em vinho

alguma romaria ou festa. A partir daí podia-a namorar com a licença dos rapazes da aldeia da amada e andar aí à vontade. Afinal um objeto que está sempre à nossa frente e nas nossas mãos todos os dias e nunca pensamos quanto não vale este objeto que muito, mas mesmo muito pequenino com asa até toma o nome de chávena para tomar o café com 35 ml ou maior e para tomar o chá ainda que não se deseje...

Casa Valença

Loja do “rei” sobrevive em Viana há 178 anos

Foi uma das alfaiatarias, com comércio de fazendas, mais importantes do país, espaço de reuniões de monárquicos, em tempos de combate político, atravessou três gerações de uma mesma família. Foi também camisaria e chegou até a vender seguros. Hoje é loja de artigos regionais. A Casa Valença sobrevive na Praça da República, zona nobre da cidade de Viana do Castelo, há cerca de 178 anos, mas com futuro incerto. O proprietário, António Valença,



com 87 anos e apenas uma filha (tinha três, mas dois já faleceram), ainda atende clientes por trás do balcão, e recebe, por vezes, visitas de figuras ilustres como D. Duarte, de quem tem expostas várias fotografias ao lado de Isabel de Herédia e dos filhos, espalhadas pelo estabelecimento. Mas não sabe se o negócio familiar, que foi fundado em 26 de Março de 1839 por um seu tio-avô, terá continuidade. “Gostava que isto continuasse, mas não sei. A minha filha trabalha e quando se reformar não deve vir para aqui. Se calhar esta

casa vai acabar nas minhas mãos”, afirma António Valença, referindo que apoios ao comércio tradicional eram bem-vindos, principalmente para lojas como a sua, que passa grande parte do ano à espera do Verão para faturar. A Câmara de

Viana do Castelo, apresentou aos comerciantes da cidade o projeto “Lojas com História”, e, quem sabe, a Casa Valença, encontre aí uma saída de futuro.

“No início vendiam-se aqui fazendas e na parte de cima havia umas escadas em caracol, era a alfaiataria para servir os clientes. Faziam-se aqui fardas para os quartéis de Viana e Braga, e roupas para todo o país. Era uma alfaiataria muito conhecida. Naquele tempo era importante, mas com o passar dos anos lá foi esmorecendo”, conta António Valença, lembrando: “Começou com o meu tio-avô, passou para o meu pai e depois para mim. Éramos cinco irmãos e eu comprei a parte deles. Interessava-me ficar só eu. É a casa mais antiga de Viana, pelo menos, em família. É única”. Pela antiguidade e sua ligação histórica à monarquia. O estabelecimento já foi visitado várias vezes por D. Duarte e família. “É a loja do rei”, brinca o proprietário.

in JN

Batalha Viking

Realizou-se mais uma vez em Catoira, na Veiga do rio Ulla junto das ruínas das torres e da capela de Santiago. Aqui fica uma imagem em terreno. Faltam imagens da invasão viking no rio, com uma multidão de gente e vários cenários. Esta imagem foca apenas um local. Há pessoas que devem ter obtido outras talvez mais



expressivas e melhores, mas devido à falta de locomoção e ao embaraço das mãos ocupadas para se andar... só foi possível isto. O autocarro cheio, todos agradeceram porque nunca tinham visto coisa assim. Até parecia a romaria da Senhora da Agonia.

Histórias de Vida

Custódia Gonçalves Lima

A Custódia é filha de Manuel Gonçalves Borlido e de Rosa Lima Gonçalves, nascida há cerca de 95 anos. Os pais eram agricultores em Arcozelo, Ponte de Lima na Quinta do Sobadouro. Teve 5 irmãos. Faleceu uma e ficaram apenas 5 filhos do casal.



Aos 15 anos veio para Viana, para a Abelheira, e o patrão terá dito e fê-lo. “Só saís daqui desta casa, como saíram as minhas filhas”.

Saiu no dia do casamento para a Igreja e para a Boda, tendo casado com José Afonso Ramos. Mãe de dois filhos, com histórias de vida bonitas, cheias de dignidade e de trabalho o que transmitiu aos filhos. A ela me refiro no “Famílias com Rosto” Volume III pág. 194 e 195, referente a 2011.

José Martins Esteves

José Martins Esteves, natural de Perre, residente em Perre, casado com Rosa Maria Rodrigues Carvalhido Esteves. É filho de Manuel Luís Gonçalves Esteves e de Rosa Martins Farinhoto. Seu pai casou com 33 anos e o José é o 6º de 14 irmãos. Um deles, o Aníbal casado com a Regina foram voluntários aqui nesta paróquia na preparação para o

batismo, durante vários anos,

Todos os filhos estudaram. Os mais velhos de noite os outros de dia.

O José Esteves reformou-se na qualidade de Secretário de Justiça com 61 anos de idade. É pai de três filhos todos licenciados, casados e a trabalhar. Já é avô de 3 netos.

Foi educado na fé durante a infância, nunca esteve ligado a movimentos, mas como o pai é vicentino e foi fundador da Conferência de Perre, sempre lhe agradou o trabalho, dedicação e serviço aos pobres e apenas ajudava no que entendia.

A esposa é voluntária no Movimento dos Folcolares e sempre a acompanhou e a levou mas sem compromisso. Sempre ligados à sua paróquia como membros do secretariado do concelho económico fez parte de vários órgãos sociais. Sempre esteve ligado às festas de Perre, desde há 26 anos ingressou na Conferência de S. Vicente de Paulo levado pelo primo Manuel Farinhoto, ex-seminarista, agricultor abastado e pertenceu ativamente aos órgãos concelhios ligados à agricultura. Na conferência vicentina colaborou com o Ismael, padreiro militar, para além do primo Farinhoto.

Desde 2007 fez parte dos Conselhos da Zona Norte e fez dois mandatos do Conselho Central incutindo-lhe uma nova dinâmica de relações inter-conferências e de atividade diocesana com os

pobres; não lhe escapava as reuniões mensais com o Conselho, assim como encontros e assembleias nacionais.

Recentemente não se pode recandidatar por regra vicentina, depois de dois mandatos e houve eleição para um novo presidente, depois de consultadas as diversas Conferência Vicentinas da Diocese, em assembleia diocesana foi proposta uma lista que foi eleita com 80% a Isabel Ramalhosa, de Vila Nova de Cerveira, à cabeça tendo ainda integrado essa lista, como vice-presidente.

O José Esteves, para além de profissionalmente competente e



exemplar, como a sua esposa, é uma pessoa extremamente dedicada à vida vicentina e a trabalhos na sua comunidade paroquial sempre coadjuvado (o que faz o casal mutuamente quando se entregam a trabalhos de caridade) pela sua esposa e filhos sempre se dá, como quem ama e serve e não como quem ama para se servir.

O seu irmão Aníbal e cunhada Regina assim faziam enquanto puderam, com optimismo e alegria, serviram esta Paróquia no serviço de batismos.

Medidas antigas

O caneco de vinho aferido até àquele sinal a que o povo da minha terra chamava gorgomilo por semelhança com a úvula que é um apêndice cônico ou cilíndrico do véu platino na parte posterior da boca, goela, sininho e serve de sinal que algo está a passar pela garganta para que as vias respiratórias mesmo a traqueia se feche e não entre nestas cavidades. Funciona como uma válvula. Ora um modelo de aferição das medidas do vinho e canecos de folha flandres era este gorgomilo



lo ou gorgomilo. Canecos para 20 litros, para 15 litros e para 10 litros. Estas medidas podem variar entre 20 ml a mais ou menos. Vinte e um canecos faziam um almude de vinho que correspondia a uma pipa (500litros). Também pode variar a medida de pipa entre 1 a 2 almude.

As pipas ou o vasilhame para vinho ou líquidos destilados mais apropriados são os de madeira e não qualquer madeira, mas a de carvalho e diz o povo que para aguardente não há como o “carvalho do nor-

te”, mas não sei dizer porquê. Antigamente havia um aferidor municipal de medidas de peso, de volume e de comprimento. Só a partir do sistema métrico decimal introduzido no fim do séc. XVII, cujo padrão métrico se encontra em Paris preparado com uma liga metálica que suporta o calor e o frio, por isso sem dilatações ou contrações, é que começou no mercado europeu a utilizar-se medidas aferidas nos negócios ou transações internacionais.

Antigamente as medidas eram pouco precisas e havia-as: a linha, a palmo, o pé, a passo, a tiro de..., braçada, polegada, jarda (do dedo polegar ao nariz), alqueire, canada, arrátel, arroba, côvado (50 cm mais ou menos), moio (medida muito antiga que teve várias medidas, moeda de troca), vara (5 palmos 1,10cm), litro, ½ litro, dl, cl, e ml, quartilho, a rasa, que pesava cerca de 12kg, alqueire (cerca de 15kg), a meia rasa, o quarto e o ½ quaro, (e o aferimento da rasa, depois de cheia era o ração, este era pau redondo que percorria a superfície superior da rasa, deitando fora o que estivesse a mais), ou rasoira (porque rasão chegou a ser medida líquida de 20 litros), litro, ½ litro, dl, cl, ml; légua (5 km, do meu tempo de criança muito se falava da légua da Póvoa). Milha marítima cerca de 1900

metros, nó (a medida de velocidade de um navio e cada nó valia uma milha). O are é uma unidade de superfície, que corresponde a 100 m2 e o metro cúbico que correspondente a mil litros, isto era espaço correspondente a um metro de alto por um de comprimento e um de largura. Isto não é nada, havia milhentas medidas para líquidos, para sólidos e para peso.

A medida à linha ainda a conheci, isto é, quando um lavrador emprestava pão broa ao vizinho não a pesava, media---a com uma “linheira” em cruz, e a que viesse de retorno tinha de caber dentro daquela linha...

Ainda hoje na vida prática para muitas situações se mede a passo, embora a precisão é a ordem do dia, como também as várias medidas antigas diferem de região para região, por exemplo um carro de pão na minha terra correspondia a 40 rasas de milho em grão, mas noutras são 60...e por aí fora, noutra região menos até...

PARÓQUIA NOVA



Ano XX
Nº 291/292
Julho/ Agosto
2017

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã
Agência Ecclesia

DIRECTOR :

Artur Coutinho

REDACÇÃO:

Salvador Peixoto, Teresa Maciel, Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:

Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiatatima.com

paroquia@paroquiatatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:

Albino Ramalho, Armando Sobreiro, José Carlos Loureiro, José Cambão, Laura Pereira da Silva, José Manuel Sá.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de

N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501171762

ASSINATURA: 7,50 € (Amigo)

PREÇO AVULSO: 0,70 €

IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 1 000 exemplares

Isento de Registo ao abrigo

do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12

A nossa Casa Centro Paulo VI

Pode fazer por transferência bancária para a conta
NIB 00070000008956242923
da Diocese.



COLABORE